

11 MAR 1987

Expansão do DF depende de água

11 MAR 1987

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Embora constitua programa de longo alcance social, o plano de expansão do Distrito Federal pode ser visto como ousado **lobby** do governo José Aparecido. Isto porque o anúncio do projeto se dá quatro anos antes de sua viabilidade, em função do problema do déficit de água, a ser resolvido em 1991, quando se pretende esteja construída a barragem São Bartolomeu. Mas marca, desde já o atual governo.

O projeto Brasília revisitada, de autoria do urbanista Lúcio Costa, visa à complementação, adensamento e expansão da concepção original da cidade, inicialmente construída para abrigar população de 700 mil habitantes. Hoje, 1.700.000 pessoas resi-

dem no local, e a taxa de crescimento anual se encontra na ordem de 7%.

As etapas do plano abrangem os setores Oeste-Sul, e Oeste-Norte, onde, entre a praça municipal e a estrada Parque Taguatinga, estão previstas construções de três pavimentos para classe média e dois para uso misto. A Vila Planalto, famosa por alojar os pioneiros da cidade, vai ser finalmente fixada, conforme o plano, que implantará pequenas quadras residenciais. Quadras econômicas e centros comerciais serão construídos na área próxima ao **parkshopping**, acima da Asa Sul e Norte, com ocupação de quadras no setor de mansões.

A preservação do desenho original de Brasília, criação de moradias, diminuição da elitização, proximidade de classes sociais diversas, gera-

ESTADO DE SÃO PAULO

ção de empregos — a construção das quadras se dará através do setor privado — são algumas das vantagens do plano de Lúcio Costa. Mas sua execução depende de fatores conjunturais, como o saneamento básico.

Atualmente, o déficit é de 3.500 litros de água por segundo. A solução encontra-se na construção da barragem do São Bartolomeu, próxima a DF-km 15. A represa, de 925 metros, poderá abastecer facilmente a população em 1991, quando o projeto de Lúcio Costa terá finalidade concreta. Por isso mesmo, há quem acredite na intenção dupla do governador: marcar seu governo com o fim da especulação e possibilidade de moradia de custo menor e construção da barragem, necessária à população. As obras, certamente, renderiam bons frutos a José Aparecido.